



É nos estaleiros de Viana do Castelo que está a ser construído o navio-hotel da Scenic Luxury Cruises & Tours
 FOTO RUI DUARTE SILVA

Cruzeiros Australianos da Scenic contam com €4,5 milhões do Portugal 2020 para furar a hegemonia da Douro Azul

Fundos europeus abrem guerra no Douro

Texto **JOANA NUNES MATEUS**

Não é um barco qualquer este navio-hotel de luxo que os estaleiros navais de Viana do Castelo estão a construir para os australianos da Scenic Luxury Cruises & Tours.

Quando a Martifer concluir o navio em março e o "Scenic Azure" partir para o cruzeiro inaugural em abril, estará posta em causa a hegemonia que a Douro Azul do português Mário Ferreira consolidou nas duas últimas décadas em torno do negócio dos cruzeiros fluviais de luxo no rio Douro.

A Scenic diz ser a primeira operadora a lançar-se no rio Douro com um barco próprio quando rivais como a Uniworld, a AmaWaterways ou a Viking River Cruises operam todos neste rio através de navios alugados à Douro Azul, que é simultaneamente operadora e fornecedora de navios à concorrência internacional.

Luxo com lastro

Apesar de ninguém pagar menos de €5000 para entrar a bordo do "Scenic Azure", este novo cruzeiro no Douro esgotou em poucas semanas a temporada de 2016 e já tem metade da temporada de 2017 vendida.

Os turistas são sobretudo reformados com elevado poder de compra da Austrália, Canadá, Estados

Unidos ou Reino Unido. "É um luxo que o Douro não conhece. Operamos na gama 5 estrelas luxo e é tudo incluído, nem as gratificações paga. Pode beber Moët & Chandon às vezes que quiser, que ninguém cobra mais por isso", diz a diretora da Scenic em Portugal, Maria Andradá, que explicou ao Expresso como este investimento australiano já está a criar riqueza e emprego em Portugal.

Além de já terem gasto €3 milhões em publicidade no estrangeiro, incluindo spots na televisão australiana para atrair novos turistas ao Douro, são todos portugueses os 41 trabalhadores contratados, metade licenciados e com salários acima da média praticada no setor.

A Scenic promete abrir novos canais de exportação e deixar à economia local um milhão de euros por temporada, entre compras efetuadas pelos turistas e atividades contratadas a parceiros ao longo do vale do Douro, como é caso do Morgadio da Calçada na aldeia de Provesende. Durante o cruzeiro, os turistas visitarão quintas, igrejas, museus e até fábricas de conservas e corticeiras, farão workshops de artesanato e provarão os vinhos e a gastronomia local.

A Scenic preferiu os estaleiros de Viana do Castelo ao habitual fornecedor holandês para construir os dois navios já previstos para Portugal. Só este "Scenic Azure" custa €13 milhões, metade dos quais gastos no luxo projetado para os interiores, ventilação, eletrificação e eletrónica. A outra metade

do orçamento são pinturas, janelas, máquinas, propulsão e o aço de que é feito o navio.

Nervos de aço

Mas não foi só o barco que precisou de aço para concretizar este que é um dos primeiros grandes investimentos empresariais do Portugal 2020. A própria administração da Scenic diz que, sem "nervos de aço", não teria contornado sucessivos obstáculos "burocráticos" nunca vistos por este grupo internacional que já pôs 18 cruzeiros fluviais a operar nos principais rios europeus, incluindo na Rússia.

Apesar de ter solicitado um estudo à Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã a atestar que não havia monopólios no Douro, foram muitas as resistências à entrada da Scenic neste rio.

Só a licença para usar o cais custa cinco vezes mais do que o preço habitualmente cobrado à concorrência e demorou dois anos a chegar, deixando poucas semanas aos australianos para construir o ancoradouro que permite o acesso dos primeiros turistas ao navio.

"Não basta aos ministros dizerem que querem atrair investimento direto estrangeiro... Começámos em 2013 e mesmo assim vamos estar com o credo na boca para lançar o cruzeiro em abril de 2016. Quanto aos fundos comunitários, tudo funcionou dentro dos prazos previstos. O problema foi a APDL (Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo) que, incompreensivelmente, atrasou o lançamento deste cruzeiro no Douro,

com todos os custos adicionais que isso trouxe para o projeto. Sem a assessoria jurídica da Sêrvulo & Associados não estávamos aqui hoje...". desabafa Maria Andradá.

Fundos contra fundos

A Douro Azul foi a sétima empresa que mais incentivos recebeu nos últimos dois quadros comunitários, sendo apenas ultrapassada pela Qimonda, a Bial, a Continental Mabor, a Celbi, a Almina ou a Embraer. Desde 2003, já recebeu cerca de €43 milhões de apoios europeus à construção e apetrechamento de diversos navios-hotel, à aquisição de vários autocarros de luxo ou para um centro de acolhimento a turistas.

Já a Scenic recebe agora do Compete 2020 €4,5 milhões de incentivos ao seu primeiro investimento de €14 milhões no Porto.

Para o gestor do Compete 2020, Rui Vinhas da Silva, este projeto comporta um modelo de competitividade a estimular pelo valor e pela diferenciação. "Este projeto aposta na inovação de uma embarcação de topo, diferenciada das concorrentes, e revela um entendimento cabal e em tempo real das cadeias de valor internacionais e das lógicas de captação de clientes para um segmento único: os cruzeiros de grande luxo. Acreditamos que este é o caminho e que esta empresa criará as condições para maior concorrência no negócio, estimulando o aparecimento de novos players, e criará as condições para incorporar valor na economia local".

economia@expresso.imprensa.pt

NÚMEROS

14

milhões de euros vale este primeiro investimento da Scenic em Portugal. Só para o navio em construção em Viana do Castelo vão 13 milhões

4,5

milhões de euros somam os incentivos do Compete 2020 a este investimento australiano. A taxa de comparticipação dos fundos europeus foi de 35%

1

milhão de euros é quanto a Scenic promete deixar na economia local, ao longo do vale do Douro, por cada temporada anual de cruzeiros